



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LARISSA MARIA DA SILVA
MARIA JOSÉ DE SOUZA BARBOSA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO
PARTO HUMANIZADO**

GOIANA -PE

2023

LARISSA MARIA DA SILVA
MARIA JOSÉ DE SOUSA BARBOSA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO
PARTO HUMANIZADO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p

Silva, Larissa Maria da

O papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem no parto humanizado. / Larissa Maria da Silva; Maria José de Souza Barbosa. – Goiana, 2023.

31f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Parto humanizado. 2. Enfermagem obstétrica. 3. Papel do profissional de enfermagem. I. Título. II. Barbosa, Maria José de Souza.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

LARISSA MARIA DA SILVA
MARIA JOSÉ DE SOUSA BARBOSA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO
PARTO HUMANIZADO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (Examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Profa. Ma. Juliana Paiva de Góes Ramalho (Examinadora)
Faculdade de Goiana – FAG

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Deus, por ter nos concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de final de curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também somos gratas ao Senhor por ter dado saúde aos nossos familiares e tranquilizado o nosso espírito nos momentos mais difíceis da nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos pais, pelo apoio, força e amor incondicional. Sem eles, a realização desse sonho não seria possível.

Agradecemos a todos os professores, especialmente a nossa Orientadora. Obrigado, Mestres, por exigirem de nós muito mais do que imaginávamos sermos capazes de fazer. Manifestamos aqui nossa gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

“Temos um segredo em nossa cultura, e não é que o parto dói. É que as mulheres são fortes”.

Laura Stavoe Harm

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CPN	Centros de Partos Normais
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SciELO	<i>ScientificElectronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 História da Obstetrícia.....	10
2.2 Conceito de parto humanizado.....	11
2.3 O papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem na humanização do parto.....	12
2.4 Impacto das intervenções médicas.....	13
2.5 A importância do suporte emocional e da comunicação.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 RESULTADOS.....	18
5 DISCUSSÃO.....	21
5.1 Práticas de humanização realizadas durante o parto pelo Enfermeiro Obstetra e pela equipe de enfermagem.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Larissa Maria da Silva¹

Maria José de Souza Barbosa²

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho³

RESUMO

A assistência humanizada oferecida pelo enfermeiro obstetra e pela equipe de enfermagem é responsável por atuar diretamente no cuidado à gestante, promovendo um atendimento de qualidade, para que sua experiência de parto seja o mais positiva possível. O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa de literatura acerca do papel do Enfermeiro Obstetra e da equipe de enfermagem frente ao parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que selecionou publicações por meio de cruzamentos entre os seguintes descritores: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; e, Papel do Profissional de Enfermagem, os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca aconteceu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Base de Dados de Enfermagem. A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática. Foram selecionados 22 artigos científicos, os quais evidenciaram que as ações de humanização durante o parto envolvem uma assistência mais centrada na mulher, respeitando suas escolhas, necessidades e desejos, resultando em partos naturais mais positivos e satisfatórios. A promoção do parto humanizado, com o suporte do enfermeiro obstetra visa minimizar traumas de partos como experiências negativas, físicas ou emocionais, impactando positivamente a saúde mental e emocional das parturientes. Espera-se destacar a importância do papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem no parto humanizado, a fim de promover uma assistência baseada em evidências e que favoreça as ações de humanização do parto natural, evitando-se as intervenções desnecessárias.

Palavras-chave: parto humanizado; enfermagem obstétrica; papel do profissional de enfermagem.

ABSTRACT

The humanized assistance offered by the obstetric nurse and the nursing team is responsible for acting directly in the care of pregnant women, promoting quality care, so that their birth experience is as positive as possible. The present study aimed to carry out an integrative literature review about the role of the Obstetric Nurse and the nursing team in humanized birth. This is an integrative review of the literature, which selected publications by crossing the following descriptors: Humanized Birth; Obstetric Nursing; and, Role of the Nursing Professional, which were combined with each other using the Boolean operators “AND” and

¹Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: larissamaria98@outlook.com.

²Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: ninhamariabb45@hotmail.com.

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com.

“OR”. The search took place in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Nursing Database. Data analysis followed the thematic analysis guidelines. 22 scientific articles were selected, which showed that humanization actions during childbirth involve more woman-centered care, respecting their choices, needs and desires, resulting in more positive and satisfactory natural births. The promotion of humanized childbirth, with the support of obstetric nurses, aims to minimize birth traumas as negative, physical or emotional experiences, positively impacting the mental and emotional health of women in labor. It is expected to highlight the importance of the role of the obstetric nurse and the nursing team in humanized birth, in order to promote evidence-based care that favors actions to humanize natural birth, avoiding unnecessary interventions.

Keywords: humanized birth; obstetric nursing; role of the nursing professional.

1 INTRODUÇÃO

A humanização do parto e do nascimento se dá pela mudança de várias atitudes de procedimentos, tendo como prioridade uma assistência que tenha empatia e principalmente respeito pela mulher e seus familiares. A assistência humanizada não é só tratar bem a gestante, mas o envolvimento no processo de cuidar e valorizar as suas singularidades. Para que a gestante tenha um parto humanizado, tanto o enfermeiro quanto os demais membros da equipe de enfermagem precisam ter como ação prioritária a escuta qualificada, dando oportunidades as parturientes para falarem de seus medos, dúvidas, anseios e inseguranças, proporcionando assim um atendimento diferenciado, e com isso podendo minimizar todo pensamento negativo em relação ao parto (Andrade *et al.*, 2022).

A enfermagem tem um papel importantíssimo no processo do cuidar, tendo em vista que não se detém apenas às bases teóricas. O parto ele se divide em alguns processos, como biopsicossocial e cultural, no qual a mulher se torna protagonista, e junto à equipe multiprofissional desenvolve condutas que favorece o trabalho de parto. O profissional enfermeiro que atua na área de obstetrícia deve garantir a mulher um parto tranquilo, minimizando ao máximo as intercorrências, desde os cuidados pré-natais até o seu puerpério, acompanhando todo o processo fisiológico do nascimento do seu filho (Alves *et al.*, 2019).

Estudo evidencia que a hospitalização de mulheres em trabalhos de parto tem sido como um filme de terror, na qual são desenvolvidos vários procedimentos e práticas com intervenção, assim a mulher perde sua autonomia, e o parto se torna angustiante, gerando nas mulheres medo, e traumas psicológicos (Rezer; Nunes, 2023).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o enfermeiro possui autonomia para oferecer assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. Sendo assim, a assistência ao parto e ao nascimento de baixo risco, que se mantenha dentro dos limites da normalidade pode ser realizada tanto por médico obstetra quanto por enfermeiro obstetra e obstetrizas. Desta forma, é recomendado que os gestores de saúde proporcionem condições para a implementação de um modelo de assistência que inclua o enfermeiro obstetra e obstetrizas na assistência ao parto de baixo risco por apresentar vantagens em relação à redução de intervenções e maior satisfação das mulheres (Nascimento, 2020).

Os profissionais de saúde têm tentado de todas as formas melhorar esse cenário de terror vivenciado durante o parto, mudando o antigo método de assistência ao parto e elaborando um parto humanizado, onde a mulher seja a autora principal da sua história. E, para que isso aconteça a enfermagem precisa ter um novo olhar, no qual a parturiente seja acolhida e respeitada em todo o processo do trabalho de parto (Nascimento, 2020).

A justificativa para a realização deste estudo é respaldada por diversas razões fundamentais. Em primeiro lugar, o parto é um evento crucial na vida de uma mulher, e o modo como esse processo é conduzido tem impacto direto na sua experiência, bem-estar e saúde. É de suma importância compreender e promover práticas que assegurem partos humanizados, respeitando a autonomia e as escolhas das gestantes.

A crescente medicalização do parto e o aumento nas taxas de cesarianas desnecessárias são questões de preocupação global. Um estudo sobre o papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado pode fornecer insights valiosos sobre como reduzir a incidência de intervenções médicas não justificadas, promovendo partos mais naturais e seguros.

A pesquisa também é justificada pela necessidade de qualificar e preparar os profissionais da enfermagem obstétrica para desempenhar seu papel de forma eficaz e abrangente no contexto do parto humanizado. O conhecimento e a capacitação adequada dos enfermeiros obstetras são cruciais para assegurar que as gestantes recebam o suporte necessário para tomar decisões informadas sobre seu parto e tenham uma experiência positiva.

A pesquisa sobre o papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado pode contribuir para a redução dos custos no sistema de saúde, uma vez que partos naturais tendem a ser mais econômicos do que cesarianas e hospitalizações prolongadas. Isso pode ser particularmente relevante em sistemas de saúde com recursos limitados.

A realização deste estudo proporcionará o avanço do conhecimento acerca da temática, contribuindo para o avanço das práticas de enfermagem obstétrica e para a promoção da saúde e bem-estar das gestantes e seus bebês.

Diante dessa problemática surgiu a seguinte questão norteadora: Qual o papel do Enfermeiro Obstetra e da equipe de enfermagem frente ao parto humanizado? Para tanto, o presente estudo objetivou: Realizar uma revisão integrativa de literatura acerca do papel do Enfermeiro Obstetra e da equipe de enfermagem frente ao parto humanizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da Obstetrícia

A história da obstetrícia é uma narrativa fascinante de evolução ao longo dos séculos. Desde tempos antigos, a assistência ao parto tem desempenhado um papel fundamental na sobrevivência da espécie humana. Inicialmente, as práticas obstétricas eram baseadas em tradições e crenças culturais, frequentemente envolvendo parteiras experientes. No entanto, à medida que a sociedade progrediu, as práticas de parto passaram por uma notável transformação (Santos; Paço, 2020).

Na Antiguidade, as parteiras eram as principais responsáveis pelo auxílio durante o parto. Elas possuíam conhecimentos transmitidos oralmente, muitas vezes baseados em crenças místicas e rituais. No entanto, à medida que avanços na anatomia e na medicina começaram a surgir, a obstetrícia passou a se apoiar em uma base científica mais sólida. Durante o Renascimento, o estudo da anatomia se aprofundou, e essa era marcou o início de uma abordagem mais medicalizada para o parto. Os obstetras começaram a desenvolver técnicas cirúrgicas para casos de complicações, salvando vidas que, de outra forma, poderiam ter sido perdidas. No entanto, essa transição não foi isenta de controvérsias e conflitos entre parteiras tradicionais e médicos (Souza *et al.*, 2019).

No século XIX, a obstetrícia passou por uma significativa transformação. A inovação tecnológica, como o estetoscópio e o uso de anestesia, revolucionou a prática obstétrica. A compreensão do processo do parto foi aprimorada, mas, ao mesmo tempo, a medicalização trouxe desafios, como o aumento das intervenções desnecessárias e a falta de respeito às escolhas das gestantes. Ao longo do século XX, a obstetrícia continuou a evoluir, incorporando avanços como o parto com anestesia epidural, o monitoramento fetal eletrônico e as cesarianas de emergência. Embora esses avanços tenham melhorado a segurança em muitos casos, também houve críticas à medicalização excessiva e à falta de enfoque nas preferências e necessidades das gestantes (Mandujano; Maia, 2021).

A obstetrícia procura equilibrar a segurança com o respeito às escolhas das gestantes. Há um movimento crescente em direção ao parto humanizado, que prioriza a individualização do atendimento, o apoio emocional e a redução de intervenções médicas desnecessárias. A história da obstetrícia é, portanto, uma história de constante adaptação e aprendizado, moldada por avanços científicos, mudanças sociais e uma busca contínua pela melhor maneira de trazer novas vidas ao mundo (Hora *et al.*, 2021).

2.2 Conceito de parto humanizado

O conceito de parto humanizado representa uma abordagem fundamental na assistência ao parto, centrada no respeito à autonomia da gestante, na promoção de seu protagonismo e na humanização do ambiente de parto. Trata-se de uma perspectiva que coloca a mulher e sua experiência no centro do processo, enfatizando que o parto é um evento significativo e pessoal em sua vida. No cerne do parto humanizado está o respeito pelas escolhas da gestante, baseado no princípio da autonomia, no qual ela tem o direito de tomar decisões informadas sobre seu corpo e seu parto, bem como de ser informada de todas as opções disponíveis (Carvalho; Silva, 2020).

O protagonismo da gestante é um elemento essencial do parto humanizado, permitindo que ela tenha controle ativo sobre o processo. Isso significa que a mulher tem o direito de expressar suas preferências, desejos e expectativas em relação ao parto. A equipe de saúde desempenha um papel de apoio, fornecendo informações, orientações e cuidados adequados para garantir que as escolhas da gestante sejam respeitadas e que ela se sinta segura e apoiada durante o parto (Corvello *et al.*, 2022).

A humanização do ambiente de parto é outra pedra angular do conceito. Isso envolve a criação de um espaço que seja acolhedor, caloroso e seguro, contribuindo para reduzir o estresse e a ansiedade da gestante. Muitas vezes, isso implica em promover a presença de pessoas de confiança da gestante, como o parceiro ou uma doula, além de permitir que ela se movimente, escolha posições confortáveis e tenha acesso a métodos de alívio da dor que estejam de acordo com suas preferências (Cavalcante *et al.*, 2021).

A humanização do parto valoriza o contato pele a pele imediato entre a mãe e o bebê após o nascimento, incentivando o início do aleitamento materno e promovendo um vínculo afetivo sólido desde os primeiros momentos de vida. Isso contribui para um começo saudável e gratificante para a mãe e o recém-nascido. O parto humanizado representa uma abordagem

que coloca a mulher no centro de seu próprio parto, respeitando sua autonomia, apoiando seu protagonismo e criando um ambiente propício para uma experiência de parto segura, saudável e significativa. Isso não apenas beneficia a gestante e o bebê, mas também fortalece a relação entre a mãe e a equipe de saúde, promovendo um cuidado mais compassivo e personalizado (Silva *et al.*, 2021).

2.3 O papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem na humanização do parto

O papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem no contexto do parto humanizado é de suma importância, uma vez que sua atuação desempenha um papel crucial na promoção de uma experiência segura, respeitosa e satisfatória para a gestante. As responsabilidades do enfermeiro obstetra nesse cenário vão muito além da simples assistência clínica; envolve a criação de um ambiente acolhedor e de confiança, onde a mulher se sinta empoderada e no controle de seu próprio parto (Ribeiro *et al.*, 2019).

O enfermeiro obstetra é responsável por fornecer informações claras e educar a gestante sobre o processo de parto, as opções de cuidados, e os possíveis desdobramentos. Isso permite que a mulher tome decisões informadas e participe ativamente do seu próprio cuidado, um aspecto fundamental do parto humanizado. O enfermeiro obstetra monitora de perto o progresso do trabalho de parto, avaliando o bem-estar da mãe e do bebê, e intervindo apenas quando necessário, evitando intervenções desnecessárias (Silva *et al.*, 2020).

As habilidades clínicas do enfermeiro obstetra também incluem o suporte emocional e psicológico à gestante, ajudando-a a lidar com a dor, o medo e a ansiedade que podem acompanhar o processo de parto. O enfermeiro obstetra é treinado para auxiliar a mulher a encontrar posições confortáveis durante o trabalho de parto, oferecendo massagens, técnicas de relaxamento e encorajando a movimentação, tudo com o objetivo de tornar o parto uma experiência menos traumática e o mais natural possível (Rezer; Nunes, 2023).

Além do acompanhamento direto à gestante, o enfermeiro obstetra e a equipe de enfermagem também desempenham um papel fundamental na defesa da humanização do parto no sistema de saúde. Isso envolve a promoção de práticas baseadas em evidências, o combate à medicalização excessiva do parto e a garantia de que os direitos da gestante sejam respeitados. O enfermeiro obstetra atua como um defensor dos princípios do parto humanizado, garantindo que a gestante seja tratada com dignidade e respeito, independentemente de sua raça, etnia, idade ou status socioeconômico (Santos; Paço, 2020).

A enfermagem obstétrica desempenha um papel multifacetado no contexto do parto normal humanizado, atuando não apenas como profissionais de saúde, mas também como aliados da gestante em sua jornada de parto. Suas responsabilidades abrangem desde a educação e o suporte emocional até o acompanhamento clínico e a promoção de um ambiente de respeito e empoderamento. Sua contribuição é essencial para que as gestantes tenham a oportunidade de vivenciar um parto que respeite sua autonomia e permita a chegada de seus filhos de forma mais natural e significativa (Mandujano; Maia, 2021).

2.4 Impacto das intervenções médicas

As intervenções médicas comuns no parto, como cesarianas, episiotomias e uso de medicamentos, têm um impacto significativo na experiência da gestante. Embora essas intervenções possam ser necessárias em certos casos, é importante entender os efeitos que elas podem ter, tanto positivos quanto negativos, na experiência da gestante. A cesariana é uma intervenção cirúrgica que pode ser vital em situações de emergência para proteger a saúde da mãe e do bebê. No entanto, seu uso excessivo ou desnecessário pode afetar negativamente a experiência da gestante. As cesarianas frequentemente envolvem um processo de recuperação mais longo e doloroso em comparação com um parto vaginal, o que pode afetar a mobilidade e a ligação precoce entre a mãe e o bebê (Carvalho; Silva, 2020).

As episiotomias, embora anteriormente consideradas uma prática comum, agora são realizadas com menos frequência devido aos seus efeitos negativos potenciais. Uma episiotomia é um corte cirúrgico feito no períneo durante o parto vaginal. Embora possa ser necessário em alguns casos para evitar um rasgo natural mais extenso, a realização rotineira de episiotomias pode levar a complicações pós-parto, dor prolongada e uma recuperação mais difícil. Isso afeta negativamente a experiência da gestante, aumentando o desconforto e a possibilidade de complicações (Corvello *et al.*, 2022).

O uso de medicamentos, como analgésicos e ocitocina sintética, também pode influenciar a experiência da gestante. Essas substâncias podem proporcionar o alívio da dor e ajudar a acelerar o trabalho de parto, mas também têm potenciais efeitos colaterais e riscos. Analgésicos podem diminuir a consciência da gestante e impactar a sua participação ativa no processo de parto. O uso excessivo de ocitocina sintética pode levar a contrações uterinas mais fortes e rápidas, aumentando o desconforto e a probabilidade de intervenções adicionais (Ribeiro *et al.*, 2019).

Na obstetrícia, as intervenções médicas desempenham um papel importante, e em determinadas circunstâncias, são essenciais para garantir a saúde da mãe e do bebê. No entanto, é fundamental manter em mente que cada gravidez é única, e as intervenções médicas não devem ser aplicadas de forma indiscriminada. A tomada de decisão em relação a esses procedimentos deve ser guiada por uma avaliação cuidadosa do risco e do benefício, levando em consideração as necessidades individuais da gestante (Oliveira *et al.*, 2020).

A experiência do parto é um evento profundamente pessoal na vida de uma mulher, e as intervenções médicas podem ter impactos significativos nessa experiência. A dor, a recuperação pós-parto e a sensação de desvinculação do processo podem ser efeitos colaterais desagradáveis dessas intervenções. É imperativo que os profissionais de saúde adotem uma abordagem centrada na mulher e na humanização do parto (Cavalcante *et al.*, 2021).

A humanização do parto procura equilibrar as exigências da medicina com respeito aos desejos e necessidades da gestante. O objetivo é proporcionar uma experiência de parto positiva e empoderadora, na qual a gestante se sinta ouvida e respeitada em suas escolhas. Isso implica em envolvê-la ativamente no processo de tomada de decisão, informando-a sobre as opções disponíveis e garantindo que ela se sinta no controle de sua própria experiência de parto. Embora as intervenções médicas sejam parte integrante da obstetrícia, a abordagem ideal é aquela que busca preservar a saúde da mãe e do bebê, ao mesmo tempo em que promove uma experiência de parto que seja positiva, respeitosa e centrada na mulher. A harmonia entre a medicina e a humanização é essencial para garantir que a gestante possa vivenciar esse momento de maneira satisfatória e significativa (Cavalcante *et al.*, 2021).

2.5 A importância do suporte emocional e da comunicação

O suporte emocional fornecido pela equipe de enfermagem e a comunicação eficaz desempenham um papel fundamental na promoção do parto humanizado. A experiência de dar à luz é um evento profundamente emocional e pessoal na vida de uma mulher, e o modo como ela é tratada e apoiada durante o parto pode ter um impacto duradouro em sua saúde emocional e na forma como ela percebe a maternidade (Corvello *et al.*, 2022).

Esse suporte emocional é vital para a gestante. Durante o trabalho de parto, as mulheres frequentemente experimentam uma ampla gama de emoções, incluindo ansiedade, medo, excitação e, às vezes, dor intensa. O enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental em validar essas emoções, oferecendo conforto, encorajamento e apoio. Isso pode ser feito por

meio do toque gentil, palavras de incentivo e pelo estabelecimento de uma conexão empática com a gestante. O suporte emocional ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, promovendo um ambiente de parto mais positivo e humanizado (Hora *et al.*, 2021).

A comunicação eficaz é igualmente importante. O enfermeiro obstetra deve ser capaz de ouvir ativamente as preocupações e os desejos da gestante, fornecer informações claras e relevantes, e envolvê-la nas decisões sobre seu cuidado. A comunicação eficaz permite que a mulher se sinta no controle de seu próprio parto, capacitando-a a fazer escolhas informadas e respeitando suas preferências. Isso é essencial para garantir que o parto seja uma experiência personalizada e que a gestante se sinta respeitada em sua autonomia (Souza *et al.*, 2019).

Através do suporte emocional e da comunicação eficaz, o enfermeiro obstetra e a equipe de enfermagem contribuem para a criação de um ambiente de parto humanizado, onde a mulher é vista como uma parceira ativa em sua própria assistência. Esse tipo de abordagem não apenas melhora a experiência do parto, mas também pode ter impactos positivos na saúde da mãe e do bebê, incluindo uma redução da necessidade de intervenções médicas e uma recuperação mais rápida (Santos; Paço, 2020).

A comunicação eficaz desempenha um papel crucial na promoção do parto humanizado. A capacidade de ouvir atentamente a gestante, responder às suas perguntas e preocupações, e envolvê-la ativamente nas decisões relacionadas ao parto é essencial. Isso não apenas fortalece a confiança da gestante no processo, mas também permite que ela se sinta mais empoderada e no controle de sua própria experiência de parto. O parto humanizado, com seu foco na individualização e no respeito pelos desejos e necessidades da gestante, contribui para uma assistência ao parto mais centrada na mulher. Isso significa que o atendimento não é apenas orientado para o aspecto clínico, mas também leva em consideração o contexto emocional e psicológico da gestante. O enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental na construção dessa abordagem, criando um ambiente onde a gestante se sinta ouvida, respeitada e apoiada em suas escolhas (Sousa *et al.*, 2019).

O suporte emocional e a comunicação eficaz oferecidos pelo enfermeiro obstetra e pela equipe de enfermagem desempenham um papel vital na promoção do parto humanizado, que, por sua vez, beneficia a gestante e contribui para uma assistência ao parto mais centrada na mulher. É essencial reconhecer o valor do aspecto emocional e humano da assistência ao parto, além das considerações clínicas (Nascimento, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que aborda o papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem no parto humanizado. Este tipo de estudo tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira ordenada e sistemática, visando propiciar uma melhor compreensão e aprofundamento do tema investigado, facilitando a formulação de hipóteses ou tornando-as mais explícitas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Lakatos e Marconi (2007), por sua vez, definem a pesquisa integrativa como o levantamento, a seleção e a documentação da pesquisa já publicada sobre um determinado tema, permitindo que o pesquisador tenha contato com esses materiais e aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto.

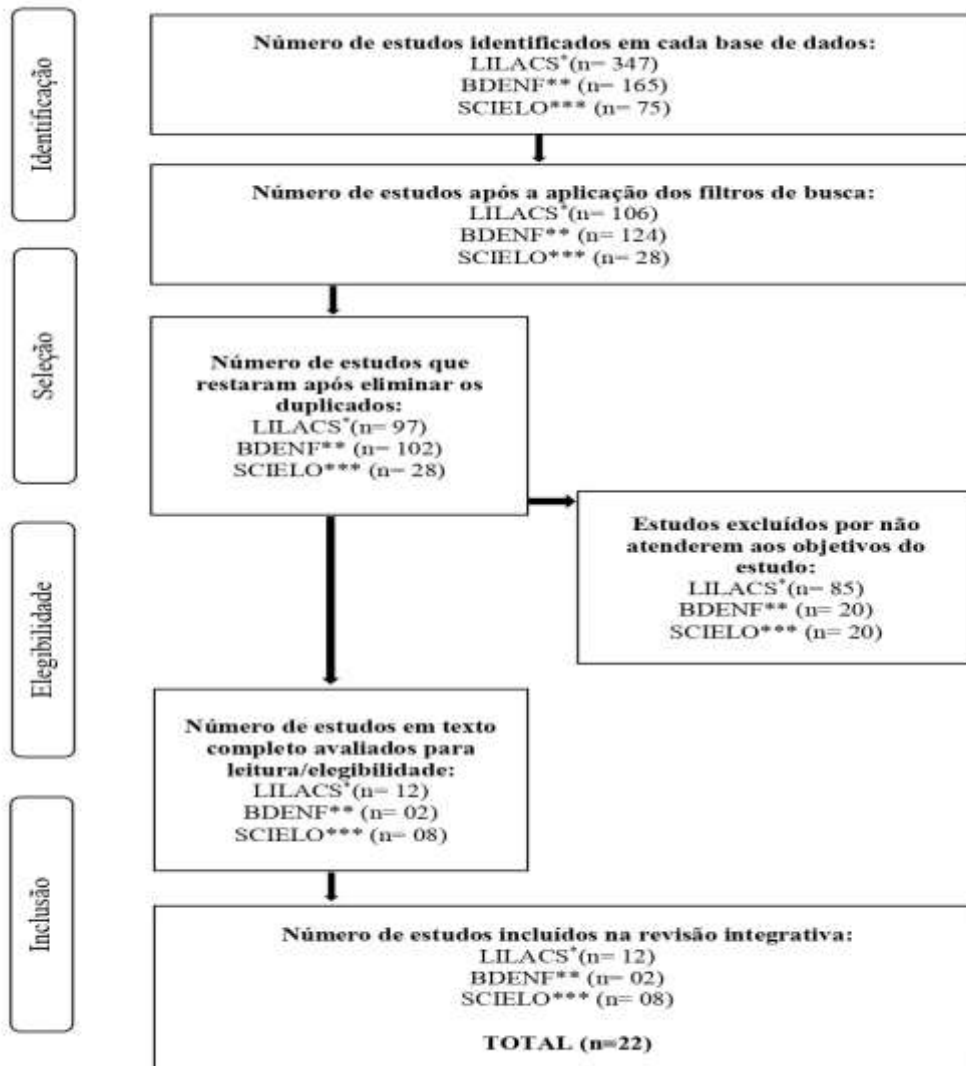
Devido à natureza do trabalho, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão – síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos artigos foi guiada pela seguinte questão norteadora: Quais as ações de humanização desenvolvidas pelo enfermeiro obstetra e pela equipe de enfermagem frente ao parto? Todos os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão apresentados a seguir: artigos relacionados ao tema proposto, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, publicados em língua portuguesa, nos últimos cinco anos. Foram excluídos os artigos que não estavam relacionados ao tema e não atendiam aos objetivos propostos neste estudo.

Para a seleção do material foram feitos cruzamentos entre os seguintes descritores: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; e, Papel do Profissional de Enfermagem, os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca aconteceu nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Após a seleção das publicações, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos para verificar se atendiam aos critérios de seleção estabelecidos e, posteriormente, a leitura minuciosa dos textos, sendo incluídos ao final 22 artigos científicos. Na Figura 1, apresentada a seguir, será detalhado o processo de busca desenvolvido nas bases de dados selecionadas.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos a partir do processo de busca realizado nas bases de dados. Goiana – PE, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Os textos selecionados foram lidos detalhadamente e repetidas vezes, com o objetivo de identificar as ideias-chave, hierarquizá-las e sintetizá-las. Por fim, as leituras foram interpretadas e associadas entre si, e com a questão norteadora da pesquisa, estabelecendo o raciocínio e os argumentos com base em dados sólidos, permitindo uma redação textual gradual e equilibrada.

Os princípios éticos do estudo foram preservados, tendo em vista que os artigos foram referenciados adequadamente e todos os autores das pesquisas consultadas foram citados, conforme a lei dos direitos autorais.

4 RESULTADOS

As 22 publicações que foram selecionadas para a análise e a construção da revisão integrativa serão apresentadas a seguir, no quadro 1. Foram publicações na língua portuguesa, publicadas de 2018 a 2023, com maior prevalência do número de publicações no ano de 2019.

Quadro 1 – Caracterização da produção científica selecionada para a construção da revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, autoria e objetivo do estudo. Goiana, PE, Brasil, 2023.

Ano da Publicação	Título	Revista	Autores	Objetivo
2018	Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento	Revista Online de Pesquisa em Cuidado Fundamental	OLIVEIRA, J. C. <i>et al.</i>	Caracterizar a assistência obstétrica vivenciada por docentes de uma Universidade Pública de Minas Gerais, durante a última experiência do processo de parto e nascimento em ambiente hospitalar.
2019	Enfermagem obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento	Revista Brasileira de Enfermagem	SILVA, T. P. R. <i>et al.</i>	Avaliar a associação da enfermagem obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento em maternidades.
2019	Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal	Ciência e Saúde Coletiva	CARVALHO, E. M. P. <i>et al.</i>	Avaliar a adesão às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, entre médicos, enfermeiros e residentes dos programas de residência em obstetrícia, dos hospitais públicos do Distrito Federal (DF).
2019	Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas	Saúde em Redes	VIANA, R. R. <i>et al.</i>	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará.
2019	Boas práticas aplicadas às parturientes no centro obstétrico	Revista Brasileira de Enfermagem	VIEIRA, B. C. <i>et al.</i>	Identificar o significado que as técnicas de enfermagem atribuem às boas práticas de cuidados baseados em evidências científicas aplicadas às parturientes durante a fase da dilatação.
2019	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	VILELA, A. T. <i>et al.</i>	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.
2019	Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado	Enfermagem em Foco	SOUZA, F. M. L. C. <i>et al.</i>	Refletir sobre as tecnologias apropriadas utilizadas pelos enfermeiros generalistas e obstetras no processo do trabalho de parto humanizado.
2019	Percepções de profissionais de enfermagem	Revista Rene	FERREIRA, M. C. <i>et al.</i>	Compreender as percepções de profissionais de

	sobre humanização do parto em ambiente hospitalar			enfermagem quanto à humanização do parto.
2020	Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno	Revista Escola de Enfermagem da USP	ALVARES, A. A. <i>et al.</i>	Analisar a associação das práticas assistenciais realizadas por profissionais.
2020	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal	Enfermagem em Foco	MOURA, J. W. S. <i>et al.</i>	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.
2020	Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem	Texto & Contexto Enfermagem	PILER, A. A. <i>et al.</i>	Refletir sobre os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.
2020	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	Revista de Enfermagem da UERJ	LIMA, M. M. <i>et al.</i>	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas em um hospital público do Sul do Brasil.
2021	Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas	Revista Baiana de Enfermagem	SILVA, L. F. <i>et al.</i>	Analisar a frequência da realização das boas práticas obstétricas em maternidades-escolas.
2021	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	Revista Baiana de Enfermagem	BAGGIO, M. A. <i>et al.</i>	Compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha.
2021	Ampliando olhares e práticas às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal	Revista de Enfermagem em Atenção à Saúde	ARAÚJO, M. R. A.; PELIZZOLI, F. C. S.; ARAÚJO, V. M. G.	Analisar a percepção das mulheres sobre a assistência que recebem no centro de parto.

2022	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num Centro de Parto Normal	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	JACOB, T. N. O. <i>et al.</i>	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um Centro de Parto Normal.
2022	Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	Enfermagem em Foco	DIAS, J. C. A.; QUIRINO, S. R.; DAMASCENO, A. J. S.	Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.
2022	Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em Centro de Parto Normal	Revista de Enfermagem da UFSM	SILVA, C. A. <i>et al.</i>	Compreender as percepções das parturientes quanto aos cuidados da enfermagem obstétrica no processo do parto e nascimento em Centro de Parto Normal.
2022	Parto humanizado: valores de profissionais de saúde no cotidiano do cuidado obstétrico	Revista Brasileira de Enfermagem	RODRIGUES, D. P. <i>et al.</i>	Compreender os valores dos profissionais de saúde no processo de pensar e sentir do cuidado obstétrico, baseando-se em suas carências vivenciadas no processo de cuidar.
2023	Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e contra conduta à medicalização do parto	Revista Mineira de Enfermagem	SCHRECK, R. S. C.; SILVA, K. L.	Discutir as ações de enfermeiras obstétricas e seu potencial de resistência e contra conduta à medicalização da assistência ao parto.
2023	Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil	Caderno de Saúde Pública	MEDINA, E. T. <i>et al.</i>	Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Sudeste do Brasil, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais.
2023	A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	ALMEIDA, M. S. <i>et al.</i>	Compreender a identidade da enfermagem obstétrica no campo de sua atuação no Centro de Parto Normal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a leitura e a análise das publicações acima apresentadas, foi possível construir a ideia central desta revisão integrativa, cujos resultados foram organizados na categoria temática: “Práticas de humanização realizadas durante o parto pelo Enfermeiro Obstetra e pela equipe de enfermagem”.

5 DISCUSSÃO

5.1 Práticas de humanização realizadas durante o parto pelo Enfermeiro Obstetra e pela equipe de enfermagem

A assistência médica obstétrica levou ao aumento das intervenções desnecessárias no processo de parturição e às altas taxas de cesáreas, mesmo sem indicações clínicas. Hoje, o Brasil, é um dos líderes mundiais em cesarianas, com uma taxa de 55% no sistema público, e de 86% no setor privado de assistência à saúde, contrariando a taxa de referência ajustada para a população brasileira que é de 25% a 30% (Silva *et al.*, 2022).

As práticas relativas à organização da rede de atenção ao parto e nascimento apresentaram escores baixos durante avaliação, sinalizando para um nível insuficiente de implementação quanto ao parto humanizado, reforçando a necessidade de educação permanente para os profissionais, dando maior ênfase às boas práticas de atenção ao parto, buscando transformar a realidade atual dos partos no Brasil (Carvalho *et al.*, 2019).

A parturição é um evento que gera sentimentos diversos na mulher, desde a extrema alegria até o medo, dor e ansiedade. Assim, é necessário que os profissionais da saúde, e especialmente da enfermagem, estejam sensíveis para acolher as necessidades das parturientes, e aptos a proporcionar conforto, posto que o tratamento recebido influencia diretamente nas suas percepções sobre o parto (Silva *et al.*, 2019).

A prática considerada importante para a humanização da assistência, e estimulada pelos programas do Ministério da Saúde do Brasil, é aquela baseada nas práticas não invasivas, pois elas têm maior potencial de promover bem-estar materno, enquanto que as práticas invasivas podem gerar mal-estar nas parturientes e uma má percepção da vivência do seu parto (Silva *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem buscando mudanças no modelo de cuidados obstétricos, para que estes sejam centrados nas necessidades e expectativas da mulher, tendo em vista que são tão importantes quanto os cuidados clínicos. Nesse contexto, destaca-se

a importância da enfermeira obstétrica como um agente que tem contribuído para a modificação do atual modelo da atenção obstétrica, visto que sua formação é orientada para o cuidado, e sua assistência encontra-se pautada na humanização (Piler *et al.*, 2020).

Compreende-se a humanização do parto como um evento genuinamente natural e humano, que visa garantir qualidade obstétrica no parto, contribuindo de forma significativa na experiência individual e única que é ser mãe, além de trazer diversos benefícios para a mãe e o bebê em comparação ao parto cesariano (Lima *et al.*, 2020).

O parto é um evento singular, um processo natural no qual a mulher sofre transformações significativas. A partir deste princípio, entende-se que a enfermeira obstétrica tem importância significativa, uma vez que sua prática compreende o cuidado humanizado, integral e empático à mulher e ao bebê, além de proporcionar boa comunicação com os familiares da parturiente. A participação efetiva da enfermeira obstétrica no acompanhamento do trabalho de parto e nascimento qualifica o trabalho em equipe, e contribui para um cuidado humanizado (Lima *et al.*, 2020).

No estudo de Pereira *et al.*, (2019) os profissionais identificaram pontos importantes para os cuidados de enfermagem, envolvendo diversos recursos para o cuidar, que trazem benefícios no processo de parto e nascimento, e que podem auxiliar a mulher a vivenciar este momento da melhor maneira. Mas, também evidenciaram fatores que interferem negativamente, como o uso de tecnologias inadequadas e intervenções desnecessárias, que podem contribuir para potencializar maiores proporções de cesarianas, além de outros desfechos insatisfatórios para a mulher e o recém-nascido.

As práticas de atenção ao parto normal foram classificadas visando orientar a conduta do profissional. Elas são classificadas em práticas claramente úteis e que devem ser estimuladas; práticas claramente prejudiciais ou ineficazes, e que devem ser eliminadas; e, práticas usadas de modo inapropriado no momento do trabalho de parto e parto. No Brasil, as boas práticas durante o trabalho de parto ocorreram em menos de 50% das mulheres em 2014, com piores taxas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Nascimento, 2020).

Realizar o posicionamento adequado da parturiente, bem como incentivar o uso do cavalinho, da bola de Pilates e do banquinho são boas práticas assistenciais durante o trabalho de parto. Além disso, a orientação da deambulação da parturiente pelo setor, o que facilita a evolução do trabalho de parto. Destacam-se ainda, as recomendações da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, de forma não invasiva (Vieira *et al.*, 2019).

Estudo realizado em maternidades-escolas, evidencia que a adesão às boas práticas obstétricas é fundamental para garantir uma assistência de qualidade nas maternidades,

especialmente nas maternidades-escolas. Pois, estas instituições desempenham um papel crucial na formação dos profissionais de saúde, onde a aplicação dessas práticas não apenas melhora os cuidados prestados, mas também influencia a cultura que está sendo construída do cuidado obstétrico (Araújo; Pelizzoli; Araújo, 2021).

A implementação de diretrizes baseadas em evidências científicas, o estímulo ao parto humanizado, a redução de intervenções desnecessárias e a promoção do parto normal são alguns dos pilares das boas práticas obstétricas. Nas maternidades-escolas, isso implica em um ambiente propício para o aprendizado e prática de condutas que respeitem os direitos das gestantes, promovam a segurança materno-infantil e valorizem a fisiologia do parto. A presença de doulas no processo de parturição também é considerado como relevante para a humanização da assistência, pois é uma mulher com conhecimento e destreza para promover suporte físico tais como massagens, exercícios e auxílio na respiração, e suporte emocional, podendo acalmar, encorajar e dar suporte informativo. As posturas verticais e a mobilidade materna, durante o primeiro estágio do trabalho de parto, podem melhorar o progresso do trabalho de parto, e promover melhores resultados maternos e neonatais (Araújo; Pelizzoli; Araújo, 2021).

O atendimento da enfermeira obstétrica se destaca pelo suporte e acompanhamento contínuo no trabalho de parto, com uso de tecnologias não invasivas e respeito à mulher. Espera-se visibilizar a importância dessa profissão para reconfiguração do cenário assistencial, por meio de uma atuação autônoma e qualificada. Além disso, também é indispensável o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas de saúde materna e infantil, inclusive aumentando a construção de novos Centros de Partos Normais (CPN) (Jacob et al., 2022).

Os enfermeiros obstétricos estão envolvidos desde a fase do pré-parto, fornecendo educação e apoio às gestantes, esclarecendo dúvidas, e encorajando a participação ativa da mulher no planejamento do parto. Durante o trabalho de parto, eles desempenham um papel fundamental na assistência direta, oferecendo suporte contínuo, conforto físico, orientação sobre técnicas de respiração, relaxamento e posições favoráveis para o parto (Jacob et al., 2022).

Tecnologias que oferecem opções para alívio da dor de forma não farmacológica são valorizadas no contexto do parto humanizado. Métodos como banhos de imersão, massagens, bola de Pilates, técnicas de respiração e relaxamento, assim como a utilização de técnicas de acupressão e musicoterapia, são algumas das opções frequentemente empregadas para proporcionar conforto às mulheres em trabalho de parto. É essencial que as tecnologias empregadas no parto humanizado sejam utilizadas de maneira a respeitar a autonomia da mulher, adaptando-se às suas preferências e necessidades individuais. O objetivo é garantir que

essas tecnologias complementem o cuidado humanizado, permitindo uma experiência de parto mais positiva e satisfatória para a gestante (Oliveira *et al.*, 2020).

Além disso, a enfermagem obstétrica prioriza a redução de intervenções desnecessárias, promovendo um ambiente propício para o parto natural. Isso inclui o estímulo à mobilidade da parturiente, o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como massagens, banhos e técnicas de relaxamento, e a adoção de práticas baseadas em evidências para garantir a segurança da mãe e do bebê. A equipe de enfermagem também valoriza a presença e o apoio contínuo dos familiares durante o processo de parto, reconhecendo o impacto positivo desse suporte na experiência da gestante (Almeida *et al.*, 2023).

O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros obstétricos também é fundamental. Eles estão presentes para tranquilizar, encorajar e empoderar a mulher, adaptando-se às suas necessidades emocionais durante todo o processo de trabalho de parto. Essa atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócito visa proporcionar uma experiência mais positiva e satisfatória para a mulher, promovendo o bem-estar tanto físico quanto emocional durante esse momento tão importante (Schreck; Silva, 2023).

A equipe de enfermagem em um centro de parto normal desempenha um papel central na promoção da humanização do parto. Sua perspectiva ressalta a importância de oferecer um cuidado individualizado e centrado na mulher, valorizando suas escolhas, autonomia e necessidades durante o processo de trabalho de parto e nascimento. Esses profissionais reconhecem a importância de criar um ambiente acolhedor, seguro e respeitoso para as gestantes. Eles buscam estabelecer vínculos empáticos, oferecendo suporte emocional, orientação e encorajamento às mulheres durante todo o processo, desde o pré-parto até o pós-parto (Schreck; Silva, 2023).

Além disso, o respeito às escolhas da mulher, o incentivo ao contato pele a pele imediato entre mãe e bebê e o apoio ao aleitamento materno são aspectos que enriquecem a experiência do parto humanizado assistido por enfermeira obstétrica e pela equipe de enfermagem (Almeida *et al.*, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa tem o potencial de melhorar a experiência das gestantes em seu parto, isso envolve uma assistência mais centrada na mulher, respeitando suas escolhas, necessidades e desejos, resultando em partos naturais mais positivos e satisfatórios. Espera-se destacar a importância do papel do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem

no parto humanizado, a fim de promover uma assistência baseada em evidências e que favoreça as ações de humanização do parto natural, evitando-se as intervenções desnecessárias.

O conhecimento sobre o papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado pode empoderar as gestantes, capacitando-as a tomar decisões informadas e participar ativamente do processo de parto. A promoção do parto humanizado, com o suporte do enfermeiro obstetra visa minimizar traumas de partos como experiências negativas, físicas ou emocionais, impactando positivamente a saúde mental e emocional das parturientes.

Recomenda-se que novos estudos sejam realizados, a fim de trazer mais aprofundamento para a temática, buscando-se incentivar cada vez mais as práticas de humanização durante o acompanhamento da gestante, desde o pré-natal até o puerpério. Especialmente, durante o trabalho de parto, para que ele seja o mais natural e menos traumático possível, trazendo mais qualidade, efetividade e benefícios da assistência tanto para a mãe quanto para o bebê.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. *et al.* A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0024pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALVARES, A. S. *et al.* Hospital obstetric practices and their repercussions on maternal welfare. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pzvFm5N5C7NRxDmQtYhBLkk/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 out. 2023.

ALVES, T. C. M. *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 54-60, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>. Acesso em: 20 out. 2023.

ANDRADE, G. S. *et al.* Papel do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado. **Revista Científica Intellectus**, v. 67, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/78.962.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

ARAÚJO, M. R. A.; PELIZZOLI, F. C. S.; ARAÚJO, V. M. G. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Revista de Enfermagem Atenção à Saúde**, v. 10, n. 3, out./dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358121>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BAGGIO, M. A. *et al.* Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620/24559>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHO, E. M. P. *et al.* Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DjY36fR5cTmZw44PmXvHgyc/#>. Acesso em: 09 nov. 2023.

CARVALHO, S. S.; SILVA, C. S. Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto normal: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6290. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAVALCANTE, L. G. *et al.* Estratégias do enfermeiro obstetra para diminuição dos métodos intervencionistas durante o parto normal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349626267_Estrategias_do_enfermeiro_obstetra_para_diminuicao_dos_metodos_intervencionistas_durante_o_parto_normal. Acesso em: 12 nov. 2023.

CORVELLO, C. M. *et al.* A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25759>. Acesso em: 08 nov. 2023.

DIAS, J. C. A.; QUIRINO, S. R.; DAMASCENO, A. J. S. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. esp., 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396190>. Acesso em: 11 nov. 2023.

FERREIRA, M. C. *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Revista Rene**, v. 20, e41409, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100350&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2023.

HORA, A. B. *et al.* A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355252767_A_importancia_do_papel_do_enfermeiro_na_humanizacao_do_parto_verificacao_completa. Acesso em: 25 out. 2023.

JACOB, T. N. O. *et al.* A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzZMnFCQfBWXS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, M. M. *et al.* Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/45901>. Acesso em: 15 out. 2023.

MANDUJANO, T. B. S.; MAIA, L. F. S. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/130>. Acesso em: 20 out. 2023.

MEDINA, E.T. *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Saúde Pública**, v. 39, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MOURA, J. W. S.; SOUZA, J. C. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n.3, p. 202-220, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, E. R. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNITSERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>. Acesso em: 01 nov. 2023.

OLIVEIRA, J. C. *et al.* Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 450-457, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6083/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. L. S. *et al.* Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e43996962, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6962>. Acesso em: 30 out. 2023.

PILER, A. A. *et al.* Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20190214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0214>. Acesso em: 01 nov. 2023.

REZER, F.; NUNES, I. T. A importância do enfermeiro frente a priorização do parto natural humanizado. **Revista da Saúde da AJES**, v. 9, n. 17, 2023. Disponível em: <https://mail.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/viewFile/587/482>. Acesso em: 02 nov. 2023.

RIBEIRO, J. L. *et al.* Os desafios da humanização na assistência de enfermagem ao parto normal em um hospital municipal do estado do Tocantins. **Multidebates**, v. 3, n. 1, p. 273-286, 2019. Disponível em:

<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/141>. Acesso em: 28 out. 2023.

RODRIGUES, D. P. *et al.* Humanized child birth: the value so fhealth professionals in daily obstetric care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TfJgKJt9CsHHJyJpmrn93PN/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SANTOS, G. G.; PAÇO, J. A. O. Visão e atuação humanizada de estudante do curso de especialização em enfermagem obstétrica no parto normal. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200009>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SCHRECK, R. S.; SILVA, K. L. Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e contra conduta à medicalização do parto. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/42252>. Acesso em: 28 out. 2023.

SILVA, A. T. C. S. G. *et al.* O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5202>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVA, C. A. *et al.* Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, p.1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68105>. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, L. F. *et al.* Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37891>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, M. J. *et al.* O movimento pela humanização do parto e nascimento no Brasil: o impacto em Uberlândia segundo a percepção dos enfermeiros. **Brazilian Journal of Health**, v. 3, n. 4, p. 7614-7634, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12802>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVA, T. P. R. *et al.* Obstetric nursing in best practices of labor and delivery care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 235-242, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QBjS8dRvrvktyL56GGhZyYc/?lang=en#>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUZA, F. M. L. C. *et al.* Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2180>. Acesso em: 29 out. 2023.

VIANA, R. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, 2019. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2420>. Acesso em: 09 nov. 2023.

VIEIRA, B. C. *et al.* Applying best practices to pregnant women in the obstetric center. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, (Suppl 3), p. 191-196, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xSfbDH8RqRTv8trM36jwbg/#>. Acesso em: 21 out. 2023.

VILELA, A. T. *et al.* Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.13, e241480, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33475>. Acesso em: 27 out. 2023.